

CRÔNICA DE UMA VITÓRIA ANUNCIADA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO POLÍTICO – ELEITORAL DE 2004 E AS ELEIÇÕES DE 2006, EM CAMPOS DOS GOYTACAZES*

*Silvia Pantoja**

1. Introdução.

O interesse em elaborar este artigo decorreu da prévia constatação de que, qualquer que fosse o resultado das urnas nas eleições municipais de 2004, em Campos dos Goytacazes, a vitória seria obtida por representantes que ascenderam ao cenário político sob a égide de Anthony Garotinho e que, por quase duas décadas haviam integrado a forte e sólida máquina política por este organizada. Nesse sentido, o referido pleito não promoveria significativas mudanças no cenário municipal, pois os futuros ocupantes do executivo municipal reproduziriam a mesma modalidade de *policy making*, o mesmo ordenamento nas políticas públicas e sociais e as mesmas práticas aqui denominadas de neopopulistas que, mais adiante serão devidamente explicitadas.

O objetivo deste artigo é o de examinar as implicações decorrentes do acirrado jogo de correlações de forças que caracterizaram o pleito de outubro de 2004, em Campos dos Goytacazes, de modo a evidenciar a “lei de ferro das oligarquias” posta em prática pela classe política que ascendeu ao poder sob a égide do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Anthony Matheus Garotinho. Conforme a análise dos fatos indica, essa classe política, dominando o cenário municipal por duas décadas, formava uma sólida máquina política até a séria cisão que a dividiu em dois blocos, em 2002.¹

Importa salientar que, por aquela época, Campos já apresentava um surpreendente surto em suas receitas em decorrência da entrada progressiva de volumosas quantias de royalties pagos pela extração do petróleo de seu litoral.²

A ostensiva disputa pelo poder político local, entre as duas facções – entre a que passou a integrar o grupo liderado pelo ex-prefeito, Arnaldo Vianna, e a que se manteve fiel a Anthony Matheus Garotinho – incidiram, de forma incisiva, na anulação dos resultados do referido pleito e, conseqüentemente, no afastamento dos candidatos Alberto Campista e Toninho Viana, eleitos, no 2º turno, prefeito e vice-prefeito de Campos, respectivamente.³

A despeito da cisão ocorrida entre seus integrantes, a classe política formada sob a égide de Anthony Garotinho, em meio ao processo de redemocratização do país, em meados da década 1980, e que ainda hoje domina o cenário político campista, reproduz as velhas práticas oligárquicas que tipificam o processo político eleitoral no Brasil e que foram por ela ferrenhamente combatidas, nos discursos proferidos antes de sua ascensão ao poder.

Relacionando as fórmulas políticas postas em vigor pela classe dirigente, há duas décadas, em Campos dos Goytacazes, com os condicionantes da ordem neoliberal, instituída no país ao início dos anos de 1990, a autora deste artigo vem elaborando um exame acurado em torno das novas roupagens com que se revestiram as antigas práticas populistas, largamente utilizadas nas campanhas eleitorais, como mecanismo de cooptação de votos. De certo, com a reforma administrativa que descentralizou a arrecadação de taxas e impostos, os executivos estaduais e municipais passaram a controlar as arenas distributivas do poder econômico.

O efeito mais desastroso dessa reforma está no fato de ter conferido amplos poderes aos governadores e prefeitos, na distribuição de prebendas e no aumento exorbitante das práticas clientelísticas que, de resto, sempre constituíram os males de origem do Brasil republicano. Tal fato funciona como uma variável interveniente, inexistente no antigo modelo populista. Isto porque até a descentralização administrativa do Estado, era necessário que o político

fosse eleito e desfrutasse de uma estreita relação com o executivo federal, centro da arena distributiva do poder econômico, para efetivar o prometido nos discursos de campanha. Como as promessas eram sempre exorbitantes, os políticos adotavam a praxe de acusar a escassez de recursos da União, ou a falta de uma "vontade política" por parte do governo federal e do Legislativo, para o cumprimento dos programas que haviam apresentado ao longo das campanhas. Atualmente, a distribuição de toda sorte de auxílios, benefícios e prebendas para os segmentos carentes, que formam a maior parcela da população dos municípios e que habitam, ou no interior dos Estados mais pobres do país, ou nas periferias das grandes metrópoles brasileiras, é realizada antes das eleições, com os recursos arrecadados de taxas e impostos estaduais ou municipais. Esta prática acaba gerando um forte sentimento de lealdade, reconhecimento e de débito dos eleitores de baixa renda para com os políticos que mais se destacam nas doações feitas no período pré-eleitoral.

Por outro lado, importa atentar para o aspecto positivo decorrente da descentralização da arena distributiva do poder econômico que, embora ainda se encontre latente, tende a se tornar manifesto. Tal aspecto diz respeito à maior facilidade dos eleitores pressionarem os representantes eleitos, tanto para o executivo como para o legislativo local, a cumprirem suas promessas de campanha, colocando em xeque a sobrevivência política daqueles que deixam de realizar os feitos anunciados.

Ora, levando-se em conta a distribuição dos sufrágios conferidos aos principais candidatos, o alto grau de votos nulos e de abstenções verificadas no 2º turno das duas eleições realizadas em outubro de 2004 e em março de 2006, em Campos dos Goytacazes, pode-se facilmente constatar o razoável grau de politização que o eleitorado campista atingiu, ao longo dos vinte anos em que vigora no país o "Estado de Direito"⁴. A ocorrência desse fato aponta para a capacidade, ainda que virtual, dos eleitores virem a proceder à cobrança dos compromissos assumidos pelos políticos ao longo das campanhas eleitorais.

A despeito da possibilidade acima assinalada, Anthony Matheus Garotinho, ao ascender no cenário político campista, comprometeu-se a efetivar políticas assistenciais bastante arrojadas, como a promoção social da totalidade dos excluídos, em particular à referente à criança e ao adolescente, segundo um cálculo cujos resultados lhe renderam, inegavelmente, significativos ganhos eleitorais.

Atento à situação de abandono da enorme parcela de despossuídos de um mínimo existencial que integrava a população campista - em parte pelo descaso dos poderes públicos e da sociedade civil e, em parte, pela estrutura de escassez econômica-financeira que o município apresentava ao final dos vinte anos em que vigorou no país o regime militar ditatorial - Anthony Garotinho interessou-se em cooptar essa larga parcela do eleitorado local, de modo a ingressar no cenário político. Beneficiando-se do programa diário que comandava no rádio, com grande audiência, em horário especialmente voltado para atingir donas de casa, começou a construir em torno de si uma nova imagem de representante político, vinculado e identificado com os segmentos carentes e oprimidos da população. Tal imagem foi particularmente fortalecida após anunciar sua adesão à religião evangélica que se expandia, "de vento em popa", na região, o que lhe possibilitou engrossar a fileira de seus adeptos.

Após amargar a derrota, enquanto candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Câmara dos vereadores, nas eleições de 1982, Garotinho, convicto da popularidade conquistada frente ao eleitorado campista, em novembro de 1984, filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), sob os auspícios do então governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel de Moura Brizola, fundador e presidente nacional deste partido. Candidato à Assembléia Legislativa, pelo PDT, nas eleições de 1986, Garotinho foi o candidato mais votado, angariando 20.927 votos contra os 19.677 obtidos por Sérgio Diniz, genro de José Carlos Vieira Barbosa, tradicional chefe político, que ocupou o executivo municipal por três mandatos.⁵

Ressaltando, exaustivamente, a forte identidade ideológica que tinha com Brizola e com o ordenamento das políticas assistenciais por este preconizadas nos discursos oficiais, Anthony Garotinho adotou, nas

campanhas que garantiram sua eleição para a prefeitura de Campos, em dois mandatos, 1989/1992 e 1997/2000, e para o governo do Estado do Rio de Janeiro, no período 1998/2000, uma forma semelhante à de Brizola de fazer política, de proferir discursos e de assumir compromissos exorbitantes, nitidamente assistencialistas. Embora mantendo forte proximidade com as antigas práticas populistas, largamente utilizadas pelos políticos desde os primórdios da República, a nova modalidade de *policy making*, posta em curso por Garotinho, apresenta nítidas especificidades em função das variáveis introduzidas pelos dispositivos da Carta Magna de 1988 e da emergência do país na ordem neoliberal. A nova feição assumida por tais práticas, denominadas de neopopulistas pela autora do artigo, vem sendo por ela teorizada em suas análises.⁶

Os ganhos políticos e a imensa popularidade rapidamente conquistada por Garotinho através das promessas neopopulistas, permitiram-lhe formar uma sólida máquina política, à qual aderiram os seus sucessores no executivo municipal, adotando, em sua gestão, a mesma fórmula de *policy making*. Nesse sentido, compreende-se que, nas eleições municipais realizadas em outubro de 2004, os candidatos dos dois grupos em disputa, inclusive o ex-prefeito Arnaldo Vianna, egressos da classe política formada sob a égide de Garotinho, do qual todos foram discípulos, tenham reproduzido o mesmo estilo e práticas adotadas por seu ex-líder.

O grupo liderado por Anthony Garotinho, inegavelmente, usufruiu posição privilegiada para a implementação das práticas neopopulistas, face ao apoio incontestado conferido pela atual governadora Rosinha Matheus Garotinho(sic). A vitória por esta obtida nas eleições estaduais de 2002 deveu-se, sem dúvida, ao redobrado empenho e ao expressivo cacife eleitoral, que Anthony Garotinho, seu marido, angariou no mandato anterior, junto à população de baixa renda e aos excluídos sociais, setores especialmente vulneráveis às promessas neopopulistas.

O grupo que se manteve fiel ao ex-governador lançou, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Geraldo Siqueira "Pudim", e Claudiocis Francisco da Silva, popularmente conhecido como "Claudeci das ambulâncias", para prefeito e vice-prefeito,

respectivamente, contando com o apoio de uma coligação formada pelas seguintes siglas: PP;PL;PSB;PMN;PTC;PC do B;PPS;TRTB;PSDC;PMN. Por outro lado, as candidaturas de seus principais adversários aos referidos cargos, Alberto Campista e Toninho Vianna, eram apoiadas pelo ex-aliado de Anthony Garotinho e hoje seu maior desafeto na política municipal, Arnaldo Vianna, sendo lançadas pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), em coligação com os partidos, sob as siglas: PSL;PT do B;PCB;PRP. Assim como o grupo liderado pelo ex-governador do Estado, esse grupo fez uso incomensurável do estilo neopopulista para promover a campanha eleitoral de seus candidatos, amplamente financiada pelos volumosos recursos arrecadados pelo município, em forma de royalties, pelo petróleo extraído das plataformas marítimas instaladas na Bacia Campista.

Na verdade, as rixas entre as facções em destaque não giravam em torno dos principais candidatos em disputa, mas sim entre Anthony Garotinho e Arnaldo Vianna, pelo controle do poder municipal.

A ênfase analítica deste texto remete-se às eleições municipais 2004, às práticas políticas postas em jogo e aos desdobramentos posteriores dos resultados das urnas, que incidiram na cassação dos candidatos eleitos, Alberto Campista e Toninho Vianna, com o apoio do ex-prefeito Arnaldo Vianna, e na realização de um novo pleito, que ocorreu em março de 2006. Tal fato decorreu das fortes denúncias de irregularidades e corrupção eleitoral postas em prática pelas duas facções em disputa.

É nesse sentido que se afirma que a vitória de qualquer uma das partes já estava previamente anunciada, bem antes do início da campanha eleitoral de 2004.

2. Fundamentação Teórica.

O trabalho aqui apresentado resultou de um esforço interdisciplinar, ao conjugar dois campos específicos de conhecimento

inseridos no conjunto das Ciências Sociais: a Ciência Política e a Psicologia Social.

Quanto à Ciência Política, os subsídios apropriados consistem em contribuições trazidas pelos clássicos da chamada Escola Italiana das Elites, ou seja, Vilfredo Pareto, autor da "Teoria da Circulação das Elites", Gaetano Mosca, pelos conceitos de "classe política" e "fórmula política" que elaborou, e Robert Michels, que tornou explícita a "lei de ferro das oligarquias". Dentre estes autores, são particularmente contemplados Pareto e Michels, face às ferramentas teóricas que deram especial apoio à análise empreendida. Ainda que correndo o risco de ser extremamente sucinta, mas levando em conta o limite deste artigo, considero pertinente tecer algumas considerações sobre os dois autores destacados.

Referente ao fenômeno da "circulação das elites", Pareto compreende que a elite no poder procura criar mecanismos visando perpetuar-se, neutralizando as investidas da contra - elite (membros da elite que não detém o mando), sendo a massa mero objeto do jogo político. Visando conservar o poder, as elites são levadas a renovar seus quadros. Assim, através do fenômeno que classifica de "circulação das elites", elementos da antiga elite que se tornaram decadentes são substituídos por outros, cooptados inclusive nas camadas de baixa renda.

Quanto à "Lei de Ferro das Oligarquias" Michels, ao estudar a centralização do poder, constatou que qualquer organização implica numa divisão interna, ou seja, uma minoria dirigente e uma maioria dirigida. Conforme observou, a simples existência de um partido (ou sindicato), por sua organização estrutural, produz naturalmente uma "oligarquia de ferro". Ou seja, um grupo de dirigentes profissionais que se torna inamovível, representando o partido aos olhos da opinião pública e não se dispondo a repartir com os demais militantes a direção política institucional.

No mesmo diapasão, a análise privilegia a Psicologia Social ao adotar como ferramenta de investigação a teoria das representações

sociais, elaborada pelo psicólogo francês, Serge Moscovici, em 1961, para o exame das matérias veiculadas pela imprensa.

Acatando as contribuições trazidas por diferentes cientistas políticos e da vertente inovadora da psicossociologia, pode-se dizer que a pequena imprensa interiorana, no caso a de Campos dos Goytacazes, tem a função primordial de formatar as consciências de acordo com os interesses dominantes e, assim, garantir o modelo de dominação econômica – política, impedindo formas autônomas de reflexões críticas por parte de indivíduos "passivos", sobre os quais ela exerce uma forma específica de poder. Considerando-se as contribuições trazidas pela vertente psicossociológica inaugurada por Moscovici, pode-se perceber uma interação entre as representações sociais expressas pela imprensa e as representações sociais dos grupos aos quais se dirige, através do processo de ancoragem, que tem por função orientar condutas e promover formas específicas de interação social. Segundo esse autor, as representações sociais são modalidades de conhecimento particular que circulam no dia à dia e que têm como função a comunicação entre indivíduos de uma mesma comunidade, informando-os e familiarizando-os com o estranho, o não familiar, por meio da ancoragem e da objetivação. Ancoragem é o processo de assimilação de novas informações a um conjunto cognitivo-emocional pré-existente e objetivação, a transformação de um conceito abstrato em algo tangível.

Segundo a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, uma realidade social é criada apenas quando o novo ou não familiar vem a ser incorporado aos universos consensuais. Ao apresentar as mudanças ocorridas na nova realidade social, a imprensa faz uso da ancoragem que, conforme acima assinalado, promove a integração cognitiva de novas idéias e acontecimentos a um sistema de pensamento já pré-existente, provocando transformações no mesmo.

3. Crônica de uma Vitória Anunciada.

Durante o processo de campanha eleitoral em 2004 e, principalmente, após os resultados das urnas, foram feitas inúmeras denúncias contra as duas facções em disputa, quanto a abusos e

irregularidades cometidas, particularmente o uso da máquina administrativa, a utilização de recursos públicos e a implementação de programas assistenciais para beneficiar seus candidatos. Tais denúncias levaram o Ministério Público a suspender os programas assistenciais do governo do Estado, particularmente a distribuição irrestrita de cheques - cidadãos e a construção de inúmeras casas populares com prestação de R\$1,00. Em relação à prefeitura foi suspensa a abundante distribuição de vales alimentação que se processava.

As fortes denúncias de que foram vítimas as duas facções quanto à improbidade administrativa, à prevaricação e às práticas clientelísticas em larga escala, foram acrescidas por outros escândalos. Entre estes, cabe ressaltar: 1) a contratação de cerca de 25.000 funcionários pela prefeitura, notadamente no período pré-eleitoral (nota), o que constitui forte irregularidade e a contratação, por parte de Arnaldo Vianna, de shows milionários sem licitação, para promover seus candidatos (Ver anexo IV). 2) a elevadíssima verba de campanha que foi encontrada na sede do PMDB, em Campos, (partido a que Garotinho e Rosinha estão filiados), atingindo o montante de R\$ 318.470,00, dois dias antes do segundo turno e cuja origem não foi comprovada. Os promotores que, em 12 de dezembro de 2004, assinaram a ação contra o PMDB ressaltaram que o dinheiro apreendido comprovava a compra de votos pelo partido.⁷

Em decorrência das graves denúncias de abusos cometidos pelas duas partes em questão, a juíza Denise Apolinária, em 13 de maio de 2005, proferiu sentença que atingiu todos os envolvidos na campanha eleitoral de 2004.⁸ Aplicou consideráveis multas e cassou os direitos políticos de todos os candidatos, inclusive de Campista e Toninho Viana, eleitos para o executivo municipal em 2º turno. De igual forma, decretou a cassação dos direitos políticos, por três anos, de Arnaldo Vianna, de Anthony Garotinho e da governadora do Estado, bem como o pagamento de vultosas multas por cada um deles. Importa salientar que estes últimos foram absolvidos da sentença imposta pelo TER, em 10 de novembro de 2005, assim como seus candidatos, Geraldo Pudim e Claudeci "das ambulâncias", em 1º de dezembro do mesmo ano, o que lhes permitiu disputar, outra vez, o executivo campista, nas eleições de 12 de março de 2006. Por outro lado, Arnaldo Vianna e seus

candidatos a prefeito e vice-prefeito, Alberto Campista e Toninho Vianna, continuaram inelegíveis, mostrando-se inúteis todas as tentativas por eles feitas para impugnar as candidaturas de seus adversários.

Em que pese o rigor das medidas impostas pelo judiciário, as práticas neopopulistas continuaram vigorando durante a gestão do prefeito interino e presidente da Câmara dos Vereadores, Alexandre Mocaiber, eleito pelo PDT nas eleições de março de 2006. Isto porque, Mocaiber contando, não só com um considerável apoio popular, mas também com a promessa dos candidatos que fossem derrotados de reforçarem sua posição, caso ocorresse o 2º turno, decidiu candidatar-se ao cargo de prefeito municipal no referido pleito, utilizando as práticas que introjetara enquanto integrante da máquina política capitaneada por Anthony Garotinho.

Com tal objetivo, enquanto prefeito interino, deu continuidade ao esquema de shows superfaturados e contratações milionárias de artistas, realizados em fins de 2005, de modo a angariar a simpatia popular. (Anexo IV)

Paralelamente, também enquanto prefeito interino, Alexandre Mocaiber, em novembro de 2005, enviou projetos de cunho neopopulistas que despertaram fortes polêmicas e gritas generalizadas na Câmara dos Vereadores: a construção de 300 casas populares, ao custo de R\$ 170 mil cada; a construção de uma estrada com pouco mais de 2,3 quilômetros, no valor de R\$ 24 milhões; e a licitação para a liberação de R\$ 11,5 milhões a serem gastos com publicidade.

O pleito de março de 2006 reproduziu, no primeiro turno, os resultados obtidos no pleito de 2004, conferindo vitória aos candidatos Geraldo Pudim e Claudécis "das ambulâncias". Entretanto, com o apoio concedido a Mocaiber, pelos candidatos derrotados do PFL, PSDB e PV, este saiu-se vitorioso no segundo turno realizado no dia 26 do mesmo mês, conquistando 129.096 votos, contra os 102.282 obtidos por Geraldo Pudim. (Ver anexo V)

Outra variável importante que favoreceu a vitória de Mocaiber, consistiu, mais uma vez, na grande decepção da população campista em relação a Anthony Garotinho por este não ter cumprido as promessas de campanha relativas a Campos, ao eleger-se governador do Estado do Rio de Janeiro, para o mandato compreendido entre 1998 e 2002.

4. Considerações Finais

Acompanhando o intrincado e enigmático jogo de correlações de forças na disputa pelo executivo municipal, nas eleições de 2004 e de 2006, compreende-se que o desgaste sofrido por Anthony Garotinho ao não conseguir eleger seus candidatos, em parte pela reação do eleitorado por não ter privilegiado Campos, no conjunto dos municípios do Estado, durante sua gestão no executivo estadual e, por outra, pelos fortes ataques procedidos por Arnaldo Vianna, que disputava ferozmente, o controle incontestado da política local, não são suficientes para se afirmar que o ex-governador tenha perdido os alicerces necessários para sustentar uma forte base eleitoral, em Campos dos Goytacazes.

Independentemente dos resultados do segundo turno das eleições realizadas em 26 de março de 2006, o desenrolar dos fatos que marcaram os processos eleitorais de 2004 e 2006, com seus desdobramentos, podem ser compreendidos como *uma vitória anunciada da classe política que domina o cenário campista por duas décadas, sob a égide de Anthony Garotinho, e que reproduz as mesmas fórmulas políticas originalmente postas em prática*. Por outro lado, frente aos fatos aqui retratados, não se pode negar o teor da força política que Anthony Garotinho ainda detém nos cenários municipal e estadual, que lhe possibilitou, inclusive, manipular em certa medida, o curso das campanhas eleitorais em questão.

Paralelamente aos acontecimentos ocorridos na esfera política, acima assinalados, o fato de sete das escolas de samba campistas escolherem a vida e a trajetória política de Garotinho como tema de seus enredos para o carnaval de 2006, ainda que nenhuma tenha obtido vitória, é prova irrefutável de que as representações sociais construídas

em torno do ex-governador do Estado do Rio de Janeiro encontram-se ainda firmemente ancoradas na população campista.¹⁰

Finalmente, cabe assinalar que, a despeito das graves acusações sofridas ao longo do processo político-eleitoral que se arrastou por quase dois anos em Campos dos Goytacazes, a grande imprensa, desde agosto de 2005, aponta Anthony Garotinho como um dos principais candidatos, em intenção de votos, para disputar a Presidência da República, pelo PMDB, nas eleições a serem realizadas em outubro de 2006.¹¹

ANEXOS

ANEXO I: ELEIÇÕES CAMPOS DOS GOYTACAZES - RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES .

PRIMEIRO TURNO DIA 03.10.2004

CANDIDATOS	Nº VOTOS
Geraldo Pudim	82.345
Carlos Alberto Campista	62.210
Paulo Feijó	61.319
Makhowl Moussallém	33.628

SEGUNDO TURNO DIA 31.10.2004

CANDIDATOS	
Carlos Alberto Campista	131.363
Geraldo Pudim	109.309
VOTOS BRANCOS, NULOS E ABSTENÇÕES	
Abstenção	50.754
Branco	2.721
Nulo	8.959
Total	62.434

FONTE: TRE

ANEXO II: ALTERAÇÕES NO ORÇAMENTO DA PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ), NO PERÍODO 2000/2005

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
RECEITA	144	228	434	465	600	802
Varição percentual		144/228 8	228/434 4	434/465 5	465/600 0	600/802
		58,33%	90,35%	7,14%	29,03%	34,17%

Obs.1- Aumento expressivo nas receitas municipais do ano de 2001 para 2002;

2- De 2002 para 2003 as receitas do município sofreram um decréscimo substancial;

3- De 2004 para 2005 apresentam-se novamente em acréscimo.

FONTE: PMCG

ANEXO III:

QUADRO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS DESPESAS 2001/2005 (EM MILHÕES)

	2001	2002	2003	2004	2005
Gab. prefeito	2.200	79.534	45.615	100.409	750.825
Secretaria Edu/Cultura	55.000	72.964	89.281	83.651	134.654
Sec. Saúde	29.000	37.338	58.603	51.651	117.621
S. Prom.Social	11.472	15.710	19.626	22.564	25.015
Despesas totais	96.672	205.543	213.125	258.275	353.115
Receitas totais	228.000	434.000	465.000	600.000	802.000
Impacto: rec/des	42,83%	47,36%	45,83%	43,04%	44,02%

FONTE: PMCG

ANEXO IV: RESULTADO DO PROCESSO ACERCA DAS CONTRATAÇÕES DOS SHOWS, JUL2001 AFEV.2002

O TCE-RJ - Tribunal de Contas do Estado no Processo N:200.627-4/02 identificou irregularidades nas contratações de artistas no período entre 01/07/01 e 31/02/2002. As principais irregularidades ressalvadas pelo TCE se referem ao cumprimento dos preceitos exigidos na formalização do processo de invisibilidade de licitação de acordo com a lei 8.666/93.

RELAÇÃO DE BENEFICIOS SOCIAIS QUE PODERIAM SER FEITOS COM OS R\$ 38,2 MILHÕES DOS "SHOWS".

- Construção de casas populares: 3.200
- Construção de creches: 135
- Criação de 10.000 empregos, com investimentos em agricultura, cooperativas e pequenas empresas.
- Oferta de bolsa família de (R\$ 260,00) Durante um ano:12.170
- Aquisição de computadores para informatizar estabelecimentos de ensino: 18.465

ANEXO V

RESULTADO DAS ELEIÇÕES DE MARÇO DE 2006

Nº eleitores: 308.331

1º turno (12/03/2006)

Candidatos	Partidos	Votos recebidos
Alexandre Mocaiber	PDT	93.628 mil
Geraldo Pudim	PMDB	99.002 mil
Rockfeller de Lima	PFL	-----
Walter Silva Júnior	PV	-----

2º turno (26/03/2006)

Candidatos	Partido	Alianças	Votos recebidos
Alexandre Mocaiber	PDT	(PSDB); (PFL) e r (PV).	129.096 mil, que representa 5.97%.

Geraldo Pudim	PMDB	Não teve nenhuma confirmada.	102.282 mil, que representa 44.03%.
------------------	------	---------------------------------	--

Abstenções	62.915
Nulos	9.173
Branco	3.965

NOTAS

¹ Com o rompimento político ocorrido no 1º semestre de 2002 entre Anthony Garotinho e o ex-prefeito Arnaldo Vianna, os integrantes da referida máquina política passaram a formar facções distintas, lideradas pelos dois políticos, respectivamente.

² Consultar anexo II e III.

³ Consultar anexo I.

⁴ Idem.

⁵ Anais da Assembléia Estadual do Estado do Rio de Janeiro.

⁶ De forma sucinta, o conceito de neopopulismo é definido enquanto apelo demagógico voltado para a imensa massa destituída de um mínimo capaz de assegurar com dignidade a sobrevivência material, em decorrência do advento neoliberal em que imergiu o país, ao início da década de 1990. Isto porque, com a adoção do modelo de "Estado mínimo", os representantes políticos nas esferas estadual e municipal, impossibilitados de acenarem com recursos da arena distributiva da esfera federal na formulação de seus compromissos de campanha, apresentam obras de efeito imediato que, embora não produzam melhorias nas condições de vida da grande massa de baixa renda, trazem satisfações momentâneas e a ilusão de um real compromisso com essa parcela pouco instruída do eleitorado local (Ex: restaurantes, farmácias e hotéis populares, piscinas nos subúrbios, conjunto exíguo de casas financiadas a preço irrisório, etc).

⁷ Folha da Manhã 12/08/2005; 17/10/2005 e 12/03/2006; O Diário 25/12/2005 e 28/03/2006.

⁸ Folha da Manhã, 13 de maio de 2005.

⁹ Folha da Manhã e O Diário, 20 e 21 de novembro 2005.

¹⁰ Folha da Manhã, 16/02/2006 e O Diário 17/02/2006.

¹¹ O Globo 10 de agosto de 2005; Veja; Época agosto 2005; Isto É julho 2005.

BIBLIOGRAFIA

I - FONTES PRIMÁRIAS:

IMPrensa CAMPISTA: Folha da Manhã; O Diário; Monitor Campista.(ed. jul.. 2004 / mar.2006)

GRANDE IMPrensa: O Globo 10 de agosto 2006; rev Época ; Veja agosto de 2006; Isto É julho de 2006

II – FONTES OFICIAIS:

Tribunal Regional Federal – eleições municipais de 1986, 1989, 1997, 2004 e 2006.

Tribunal de Contas da União – 2001 a 2005

Prefeitura de Campos dos Goytacazes – Secretaria da Fazenda

II - FONTES SECUNDÁRIAS:

ALBERTONI, E. *A Doutrina da Classe Política e Teoria das Elites*. Rio de Janeiro: Ed. Imago. 1990.

CASTRO, Silvia, S. R. Pantoja S. de. *Amaralismo e pessedismo fluminense: o PSD de Amaral Peixoto*. (Tese de doutorado). UFF. Mimeo.1996.

_____ Renovação das elites e reordenamento das políticas públicas e sociais. Disponível em www.achegas.net , n.21, 2005.

CRETELLA, Jr. J., MARTINS, I.G. S. E REZEK, J.F., *et alii*. *A constituição de 1988: interpretações*. 1ed. RJ: Forense/Fund.Dom Cabral/Academia Internacional de Direito e Economia. 1990.

JODELET, D. Representations sociales: un domaine en expansion. *Les representations sociales* .1. ed. Paris: PUF. 1989.

KLIKSBERG, B. A modernização do Estado para o desenvolvimento social – algumas questões chaves. RJ, In: *Revista de Administração Pública*. Vol.30,n.1.(1996)

MOSCOVICI,, S. "The phenomenon of Social Representation". Farr e S. Moscovici. *Social Representation*. Cambridge : CambridgeUniversity Press. 1984.

_____. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1998.

PIQUET, Rosélia (org). *Petróleo, Royalties e Região*. RJ: Gramond, 2003

SANTOS, W. G. *A Política Social na Ordem Brasileira*. RJ: Ed.Campus, 1987.

RESUMO: Este artigo, subproduto da pesquisa que se desenvolve na UCAM – Campos, com suporte financeiro da FAPERJ, tem dois objetivos. O primeiro, é examinar os mecanismos e fórmulas políticas que incidiram na anulação do pleito municipal de 2004, adotados pelas duas facções emergentes da mesma classe política, organizada e fortemente controlada por Anthony Garotinho, há duas décadas. O segundo, refere-se aos condicionantes que permitem prever a continuidade da cena, da forma de dominação e da modalidade de “policy making” que tipificam a política municipal desde a formação da referida classe política.

ABSTRACT: This essay is a result of the research that has taken place at UCAM-Campos, with the financial support from FAPERJ. It has two objectives: at first, to analyse the mechanisms and political formulas that led to the nullification of the election's result in 2005, and that has been adopted by the two political groups which came from the same political machine, organized and strongly controlled by Anthony Matheus Garotinho for two decades. The other goal is to examine the conditions that allows us to predict the continuity of the scene, the domination manner and policy making which characterize the local politics, since the creation of the referred political class.

Palavras-chave: Classe política; máquina política; neopopulismo e representações sociais.

Keywords: political class; political machine; neopopulism and social representation.

* Doutora em História Política e Social pelo ICHF – UFF (1996). Professora e coordenadora do Núcleo de Pesquisa Lyra Filho da UCAM – Campos.

